

Hoje, vamos abrir em 2 Coríntios, capítulo um.

A igreja de Corinto tinha sido dividida. Havia muita carnalidade, muitos problemas nas doutrinas, o que motivou Paulo a escrever a primeira epístola, que é uma epístola um tanto severa; foi uma epístola corretiva com a intenção de corrigir muitos erros doutrinários que existiam, de tirá-los da carnalidade para um caminhar realmente espiritual. Uma marca, um dos sinais da carnalidade deles foi o espírito de divisão que existia. Porque uns diziam: “Eu sou batista”. Outros diziam: “Eu sou presbiteriano”. Outros diziam: “Eu sou Nazareno”. Na verdade eles diziam: “Eu sou de Apolo. Eu sou de Cefas. Eu sou de Paulo. Eu sou de Cristo”. E esses espíritos partidários estavam dividindo o corpo de Cristo.

Então, Paulo escreveu para repreender o espírito partidário. Ele escreveu para corrigir a carnalidade, os erros doutrinários. E a inclinação da primeira epístola foi polarizar as pessoas. Houve quem se arrependeu e se corrigiu. Eles progrediram muito depois de receberem a epístola de Paulo, mas houve os que se voltaram firmemente contra Paulo. Parece terem sido os judaizantes, ou os que diziam: “Somos de Cristo”, que basicamente ensinavam a partir do Sermão da Montanha e não aceitavam a graça de Deus que Paulo compartilhava, que nós temos através de Jesus Cristo.

Eles passaram a falar de Paulo desesperadamente, passaram a contestar a sua declaração de apostolado e a autoridade para falar a eles. E parece que Timóteo levou a primeira epístola e contou a Paulo as primeiras reações sobre a epístola. Tito ficou lá por um tempo e deveria se encontrar com Paulo em Trôade, para dar a ele um relato completo da igreja de Corinto.

Quando Paulo chegou a Trôade, Tito ainda não tinha chegado. Deus tinha aberto, para Paulo, uma porta ministerial eficaz em Trôade, mas ele estava tão triste no seu espírito sobre as possíveis ofensas que os Coríntios teriam dele, que em vez de ficar em Trôade e aproveitar a oportunidade para ministrar, ele viajou até a Macedônia onde ele se encontrou com Tito, que lhe deu as notícias da igreja em Corinto, notícias que animaram Paulo. Mas ele também soube da facção que se levantou contra Paulo, que contestava o seu apostolado. Então Paulo soube, por meio de Tito, as condições da igreja em Corinto.

Timóteo esteve com Paulo na primeira vez que Paulo ministrou em Corinto. Então,

Paulo inclui Timóteo na saudação à igreja de Corinto. No versículo um, reparem que, em primeiro lugar, Paulo afirma:

Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus (16:1),

Havia os que estavam se opondo ao seu apostolado, dizendo que ele tinha dado a si mesmo aquele título. Mas aqui, ele declara o fato de ser apóstolo pela vontade de Deus.

Agora, quando Paulo escreveu a primeira epístola aos Coríntios, no capítulo 12, ele disse: “São todos apóstolos? São todos evangelistas? Todos operam milagres?” E, obviamente, a resposta é não, porque é uma pergunta retórica. E Paulo é “apóstolo pela vontade de Deus”. E Deus não chamou todos para serem apóstolos.

Agora, a pergunta é: “O que Deus o chamou para ser?” Se eu estivesse escrevendo à igreja, eu teria que escrever: “Chuck, pastor-professor pela vontade de Deus”. Eu não poderia escrever: “Chuck, apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus”, pois esse não é o meu chamado no corpo. Deus me chamou para ser pastor-professor. Outros iriam escrever: “Frank, mecânico pela vontade de Deus”. “João, pescador pela vontade de Deus”. “Mike, vendedor de carros pela vontade de Deus”. Pois Deus chamou pessoas para todo tipo de ocupação. O importante é que eu sou o que sou pela vontade de Deus, que eu faça o que Deus queria que eu fizesse. E é maravilhoso quando você pode dizer, com relação à sua vida: “Eu estou andando conforme a vontade e o plano de Deus para mim”. O que quer que eu seja, eu o sou pela vontade de Deus. Então,

Paulo, apóstolo pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo (16:1),

Como Timóteo esteve ensinando e ministrando a eles na primeira vez em que Paulo visitou a igreja de Corinto, ele une Timóteo na sua saudação. “E o irmão Timóteo”,

à igreja de Deus, que está em Corinto (16:1),

Então ele inclui toda a área ao redor de Corinto, a região da Acáia.

Graça a vós e paz da parte de Deus nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo (1;2).

Nós identificamos esta saudação como sendo uma saudação tipicamente Paulina. Ele começa muitas epístolas com a mesma saudação: “Graça a vós”, que, evidentemente, é a típica saudação grega. “E paz”, que era a típica saudação judaica, shalom. Os gregos iriam saudar: “*Caras*”; e os hebreus iriam saudar: “*shalom*”. Os lindos gêmeos siameses no Novo Testamento, unidos.

“Da parte de Deus nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo”. Eu gostaria de salientar, mais uma vez, que *Senhor Jesus Cristo* não é o Seu nome. *Jesus* é o Seu nome. *Senhor* é o Seu título, que significa relacionamento. Muitas vezes as pessoas pensam ser nome, nome do meio e sobrenome, Senhor Jesus Cristo. Mas Senhor é um título. E é um título importante, que representa a minha relação com Ele, que significa que sou um servo; Ele é o meu mestre. E é necessário confessar isso para ser salvo. “Pois se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo” (Romanos 10:9). Então *Senhor* quer dizer o relacionamento.

Cristo, repito, é a Sua missão, o ungido, o Messias. *Cristo* quer dizer que Ele é o cumprimento da promessa de Deus de salvação.

Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e o Deus de toda a consolação (1:3);

E isso é tão típico de Paulo: “Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo” (Efésios 1:3). A maneira como ele começa a carta aos Efésios é muito parecida com essa. Primeiro, a saudação ao povo, graça e paz a eles; o reconhecimento da sua missão, de que ele era apóstolo pela vontade de Deus; depois, ele dá graças e louvores a Deus. A palavra *bendito*, na verdade, quer dizer: “*louvores sejam dados a Deus, Pai do nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias e o Deus da consolação*”.

Que nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a consolação com que nós mesmos somos consolados por Deus. Porque, como as aflições de Cristo são abundantes em nós, assim também é abundante a nossa consolação por meio de Cristo. Mas, se somos atribulados, é para vossa consolação e salvação; ou, se somos consolados, para vossa consolação é, a qual se opera suportando com paciência as mesmas aflições que nós também padecemos (1:4-6);

Então aqui, Paulo fala das aflições que ele tinha passado, dos sofrimentos que ele tinha passado, das tribulações que ele tinha passado. Nós temos dificuldade em imaginar porque Deus nos permite experimentar tribulações; por que Deus permite passarmos por tribulação, por que Deus permite sermos afligidos. Nós cremos que Ele é um Deus de amor e sabemos que Ele controla as circunstâncias que cercam as

nossas vidas e que surgem nas nossas vidas. E é difícil entender por que Deus permite que eu sofra se Ele me ama tanto, por que Deus permite que eu seja afligido.

Agora, Paulo declara ter passado por essas coisas para que, nelas, ele também pudesse experimentar as consolações de Deus, para que ele pudesse ser capaz de confortar outros com a mesma consolação que ele recebeu. Então foi por eles e por si mesmo que Deus permitiu que essas coisas acontecessem a Ele; ele precisava ser ministrado por Deus nessas áreas para poder ministrar a outros nas mesmas áreas.

Quando eu olho para a minha vida, eu vejo que Deus permitiu que muitas experiências difíceis acontecessem comigo para eu poder realmente entender, ter empatia e ministrar aos que estejam passando por situações parecidas ou pelas mesmas dificuldades. Se eu nunca tivesse passado por elas eu não teria entendimento da necessidade do outro, do que possam estar vivendo. Mas tendo passado pela trágica morte do meu pai e do meu irmão, tendo visto o sofrimento da minha mãe por causa do câncer, tendo passado dificuldades financeiras, sem saber de onde viria o dinheiro para o jantar, eu entendo quando as pessoas passam por essas experiências. E eu posso ministrar a elas com a mesma consolação que fui consolado pelo Espírito de Deus quando eu passei por essas coisas. Assim, é sempre bom dizer: “Eu sei o que você sente. Eu já estive lá. Eu já passei por isso”.

Assim, Paulo pôde dizer: “Olha, eu sei o que é sofrer. Eu sei o que são aflições. Eu sei o que é tribulação. Eu já passei por isso”. Ele poderia confortá-los. Quando eu passei por aquilo, Deus provou a Sua fidelidade para comigo. Deus me ajudou. Deus me fortaleceu. Deus proveu a consolação que eu precisava, e eu sou capaz de consolar com as consolações com as quais fui consolado. Então Paulo disse: “Portanto, na verdade foi por vocês, para que eu fosse capaz de lhes trazer as consolações, as consolações que eu mesmo recebi”.

Mas, se somos atribulados [se somos afligidos], é para vossa consolação e salvação; ou, se somos consolados, para vossa consolação é, a qual se opera suportando com paciência as mesmas aflições que nós também padecemos; E a nossa esperança acerca de vós é firme, sabendo que, como sois participantes das aflições, assim o sereis também da consolação (1:6-7).

“Eu sei que Deus é fiel, e mesmo vocês tendo sofrido como eu sofri, eu sei que vocês sairão vitoriosamente, como eu saí vitoriosamente”. Assim, ele é capaz de encorajá-los à vitória que eles irão experimentar, porque, “Eu passei por isso e Deus me conduziu em vitória, e eu sei que Ele os conduzirá vitoriosamente”.

Porque não queremos, irmãos, que ignoreis a tribulação que nos sobreveio na Ásia (1:8),

Agora, acredita-se que Paulo escreveu isto logo após a experiência que ele teve em Éfeso, que está registrada no final do capítulo 19 de Atos, quando Paulo estava em Éfeso e muitos estavam se voltando para Cristo. Demétrio, o ourives de prata, reuniu outros ourives e disse: “Amigos, vocês veem que a nova seita que está sendo pregada aqui em Éfeso está destruindo o nosso negócio? Nós tiramos o nosso sustento vendendo relíquias da deusa Diana. Mas estão ensinando que Diana não é uma deusa. O nosso negócio está sendo prejudicado. Os lucros estão baixos. Se esse evangelho continuar a se espalhar, nós vamos ficar sem trabalho. Nós temos que fazer alguma coisa”.

Então eles pegaram dois discípulos macedônios que trabalhavam com Paulo. Arrastaram os dois até a grande arena de Éfeso e começaram uma confusão, um tumulto. Um dos homens da Macedônia tentou falar com a multidão. E todos eles, pelo período de duas horas, ficaram clamando: “Grande é a Diana dos Efésios”. Quando o apóstolo Paulo soube o que tinha acontecido, quis ir até lá, mas alguns dos líderes da cidade, que amavam Paulo, disseram: “Não faça isso. Eles vão parti-lo em pedaços. Olha, a multidão está exaltada. Se você for lá, será o seu fim.

Bom, por causa disso, Paulo teve que fugir de Éfeso. A sua vida estava em risco. Então ele partiu e foi para a Macedônia. Acredita-se que tenha escrito esta epístola quando esteve em Trôade ou na Macedônia, provavelmente Macedônia. Ele pode tê-la começado em Trôade e terminado na Macedônia. Que ele a escreveu logo após a angustiante experiência em Éfeso, quando a sua vida foi ameaçada. Na verdade, ele achou que seria o seu fim. A multidão estava tão enfurecida que Paulo realmente achou que era sua hora, que seria o fim. Mesmo assim ele estava pronto a enfrentá-los.

Porque não queremos, irmãos, que ignoreis a tribulação que nos sobreveio na Ásia, pois que fomos sobremaneira agravados mais do que podíamos suportar, de modo tal que até da vida desesperamos (1:8).

Foi demais. Foi Além da minha capacidade. Eu realmente perdi as esperanças, eu achei que seria o meu fim.

Mas já em nós mesmos tínhamos a sentença de morte, para que não confiássemos em nós, mas em Deus, que ressuscita os mortos (1:9);

Eu creio que muitas vezes, em áreas muito diferentes, Deus nos leva até o fim dos nossos recursos emocionais, físicos, talvez financeiros, e chegamos no fim. Não há outro lugar para ir. Na verdade nós desistimos e dizemos: “Acabou; não há mais nada que eu possa fazer. Chega”. Agora, diversas vezes Deus me levou à situação onde eu pensei: “Pronto. É o fim; a minha força acabou, não sei mais o que fazer”. Quando eu desisti. E eu não sou de desistir facilmente. Esse é um dos meus problemas no meu caminhar espiritual, eu sigo tentando até tentar de tudo antes de realmente entregar a situação para Deus. Mas Deus me levou a um lugar onde, após tentar de tudo, eu acabei desistindo. E sabe, eu descobri uma coisa: muitas vezes, quando eu chego ao ponto de desistir, esse é o ponto em que eu experimento o poder de Deus e a obra de Deus na minha vida. Não enquanto eu ainda tenho forças e recursos.

Nós temos um exemplo clássico no Velho Testamento com aquele camarada, o Jacó, que recebeu o seu nome por causa de um incidente no seu nascimento. Ele foi o segundo dos gêmeos a nascer. Quando a sua mãe, Raquel, estava esperando os gêmeos, eles ainda não tinham ultra-som. Eles não podiam ouvir duas batidas de coração. Eles não sabiam, ou ela não sabia que estava esperando gêmeos. O que ela sabia é que era uma gravidez desconfortável. Quer dizer, foi muito, muito ruim e ela disse: “Senhor, o que está acontecendo? Isto é horrível”. E Deus disse: “Há duas nações no seu ventre, e elas são diferentes”. Eles não eram gêmeos idênticos; eles eram gêmeos fraternos. “Duas nações no seu ventre, eles são diferentes um do outro, e estão lutando um contra o outro”. Pobre Raquel, os irmãos lutando contra o outro no seu ventre, em luta física. E quando eles nasceram, o primeiro bebê nasceu todo coberto de pelos, então eles o chamaram de Peludo – Esaú. E quando o segundo gêmeo nasceu, ele estava pronto para continuar a luta, porque a primeira coisa que ele fez foi agarrar o calcanhar de Esaú. E eles disseram: “Veja só o malandrinho. Ele é um agarrador de calcanhar, que traduzido de forma mais informal poderia ser *ladrão, sujo, sorrateiro ou trapaceiro*, e, evidentemente, seria difícil viver marcado com esse nome. Você vai para a escola e o professor diz: “Qual é o seu nome?” E você diz: “Trapaceiro”. Na hora da chamada: “Trapaceiro?” “Presente”.

O conflito entre os irmãos continuou por toda a vida. Trapaceiro enganou, ou se aproveitou do seu irmão, e comprou dele o direito da primogenitura. Mais tarde, ele enganou o pai e roubou a bênção, a bênção da família, que deveria ter ido para o irmão mais velho. Quando Esaú, o irmão mais velho, descobriu que Jacó tinha roubado a bênção, disse: “Meu pai está perto da hora da sua morte, assim que ele morrer, eu vou

matar aquele rato. Estou por aqui com ele. Eu vou matá-lo”. E Jacó era um sujeito um pouco mais delicado, um filhinho da mamãe, enquanto Esaú era um homem do campo, um caçador, rude, independente homem do campo. “Eu vou matá-lo. Assim que o meu pai morrer, eu vou matá-lo. Eu juro que vou matá-lo”.

Então, sua mãe ouviu as ameaças do seu irmão e disse: “Filho, é melhor você fugir. Seu pai não está muito bem de saúde e o seu irmão jurou matá-lo. Então é melhor você partir e ficar um tempo com meu irmão, em Harã, cerca de mil e trezentos quilômetros”. Então Jacó partiu. Ele foi até seu tio Labão, que era tão desonesto quanto ele, ele era sujo, ladrão, trapaceiro. Jacó se apaixonou por uma das filhas de Labão e disse: “Eu quero me casar com sua filha, mas não tenho nenhum dote para lhe dar”. Então Labão disse: “Bom, tudo bem, filho, seja meu escravo por sete anos, esse pode ser o seu dote. Você poderá se casar com ela”. Assim, ele foi escravo de Labão por sete anos, e ele amava muito a filha de Labão. Ele amava tanto Raquel que foi como um breve momento. Então, chegou o dia do casamento, a cerimônia de casamento. E, claro, de acordo com o costume, a noiva ficava toda coberta. Então eles foram para a tenda e passaram a noite juntos. De manhã, quando ela tirou o véu, não era Raquel, era a irmã mais velha, a feia irmã Lia. Jacó saiu furioso da tenda; ele procurou Labão e disse: “O que você fez? Não foi esse o trato que fiz com você”. “Desculpe, filho, mas é o costume. A irmã mais velha tem que se casar primeiro segundo os nossos costumes. Se você quiser trabalhar outros sete anos, você poderá ter a outra também”.

Então veja, Labão era um bom páreo para Jacó. Mas, no final, Jacó ganhou. Depois de dezessete anos ele tirou de Labão praticamente tudo o que ele tinha; e ele viu que as coisas não estavam mais indo bem. À mesa, eles não sorriam mais quando olhavam para ele. Ele entendeu: “É melhor eu sair daqui”. Então, ele partiu com todas as suas ovelhas e o rebanho que tinha ganhado pelos serviços prestados a Labão. Agora ele está a caminho de volta para casa. Então ele chega à fronteira da terra e cruza o ribeiro de Jaboque. Ele arrumou tudo porque, de repente, ele ouve dizer: “Esaú, teu irmão, está vindo com quatrocentos soldados”. “Ah, ah, ah, ah, cara! A última vez que vi o homem ele tinha me ameaçado de morte. E eu fugi porque, você sabe, ele queria me matar. Agora ele vem com seus homens. O que eu devo fazer? Eu não posso voltar”. Porque ele e Labão tinham delimitado as terras e Labão disse: “Não passe dessa linha, se você passar, você vai ver”. E Jacó disse: “Não passe para este lado, senão você vai ver”. E então, eles estabeleceram um limite, para ultrapassarem. Ele não podia voltar mas estava com medo de ir em frente.

Sem dúvida Jacó era uma das pessoas mais engenhosas do mundo. Ele era um cara criativo. Ele sempre tinha um esquema. Conseguia sempre o melhor do outro. Ele tinha muitos recursos. Mas agora ele está encurralado. De manhã Esaú vai chegar com seus quatrocentos homens. Ele não pode voltar. Então ele arma o acampamento para passar a noite, para ter uma boa noite de sono. “Eu vou precisar de todas as minhas forças pela manhã”. Mas o Senhor tinha outra idéia. E um anjo do Senhor lutou contra ele a noite toda. Então, em vez de ter uma boa noite de sono para enfrentar o difícil dia que ele teria, ele se vê lutando a noite toda contra um anjo do Senhor, até o dia raiar. E o anjo não prevalecia contra ele.

Muitas pessoas acreditam que o anjo não era outro senão o Senhor. Eu acredito nisso. Foi Jesus quem lutou com ele. Jacó chamou o lugar de Peniel, ele disse: “Tenho visto a Deus face a face”. E a Bíblia diz que o anjo tocou-lhe a juntura da coxa e ele ficou manco. Veja o que precisou acontecer para que ele se desse por vencido. Como ele era tão esperto e tão despachado, Deus teve que lidar com ele de maneira radical. Há um limite; ele não pode voltar. Seu irmão vem com quatrocentos homens. Ele lutou a noite toda, ele está cansado. Além disso, agora o anjo lhe toca e ele fica manco. O músculo encolheu, ele ficou dolorosamente incapacitado.

Agora a esta altura, ele não aguentava mais. Ele fora finalmente derrotado. A sua esperteza, acabou. “Cansei”. Então ele lamentou, chorou e disse ao anjo: “Não te deixarei ir, se não me abençoares”.

Agora, de acordo com as escrituras, se você pedir uma bênção, você está reconhecendo a superioridade da outra pessoa, pois o menor é sempre abençoado pelo maior. Você já leu isso na Bíblia. Então, ao pedir a bênção, ele está admitindo a derrota. “Cansei. Estou derrotado. Por favor me abençoe”. E o anjo do Senhor perguntou: “Qual é o seu nome?” Ele respondeu: “Trapaceiro”. Ele disse: “Você não vai mais ser Trapaceiro, mas você será um homem governado por Deus, Israel, um homem de Deus”.

Ele chegou ao fim das suas forças, mas chegou ao começo de uma nova dimensão de vida. Que glorioso dia de vitória para Jacó quando ele chegou ao final das suas forças. Ao final da sua astúcia (perspicácia), da sua malícia, ele entregou a sua vida a Deus e se tornou, daquele momento em diante, um homem governado por Deus. Então o ponto da derrota foi, na verdade, o ponto do início de uma vida de vitória.

E muitas vezes descobrimos em nós o ponto onde desistimos, onde somos forçados a

desistir, onde achamos que nunca iremos conseguir, “É isso. Cansei. É o fim e eu desisto”. Esse é o lugar em que Deus tem oportunidade de agir. Os extremos do homem são oportunidades de Deus”. Quando eu chego ao meu extremo e não consigo mais seguir adiante, esse é o ponto onde Deus tem oportunidade de operar na minha vida. E eu descubro que Deus sempre me leva a esse lugar para que Ele possa operar.

Agora, por causa da minha natureza, Deus sempre me leva a esse estado antes que Ele faça algo. Porque Ele sabe que eu sou auto-confiante demais. Eu acho que consigo tratar dessa situação. E se Ele me deixasse ir em frente e agir, eu iria dizer: “Bom, eu dei conta daquilo”. E eu me preparo, cerro os dentes e digo: “Eu vou conseguir”. E vou em frente. Deus sabe que eu sou assim. Eu vou tentar e seguir em frente. Então Deus me permite tentar e tentar e tentar até que sou vencido, até que chego ao meu limite e digo: “Deus, não consigo mais ir em frente. Chega”. Então Deus abre a porta. Eu digo: “Ah, Deus, por que eu sou tão burro? Por que eu esperei tanto tempo? Por que eu passei por tanto sofrimento antes de entregar tudo ao Senhor?”

O ponto da nossa derrota é sempre o ponto da nossa maior vitória, porque nós chegamos ao fim das nossas forças, que é quando entregamos tudo a Deus. Muitas pessoas, quando chegam a esse ponto, dizem: “Finalmente, chega. É o fim”. Não, é o começo de uma experiência completamente nova, a experiência do poder de Deus operando na nossa vida.

Então, Paulo chegou a esse ponto, e ele é esse tipo de pessoa. Ele era o tipo de pessoa que diz: “Ei, vamos lá”. Uma determinação que não desiste. Então Deus o levou ao estado em que ele perdeu a esperança. “Fui agravado mais do que podia suportar, além das minhas forças; até da vida nos desesperamos. Eu pensei: ‘Pronto’. E nós tínhamos a sentença de morte em nós, para que não confiássemos em nós mesmos”. E é esse o propósito de Deus ao levá-lo até o seu limite: que você não confie em você, que você aprenda a confiar no Deus que pode ressuscitar os mortos.

O qual nos livrou de tão grande morte, e livra; em quem esperamos que também nos livrará ainda (1:10),

Passado, presente e futuro. “Ele nos livrou. Neste momento Ele continua a nos livrar e eu sei que Ele vai nos livrar”. Veja, as vitórias futuras são garantidas pelas vitórias passadas. A fidelidade de Deus no passado é um testemunho para mim que a Sua fidelidade continuará no futuro. Deus foi fiel; Ele me livrou. Deus é fiel; Ele está me livrando. E portanto, a minha fé e confiança crescem e eu sei que Deus será fiel e me livrará. O passado se torna a profecia do futuro e a base para a minha confiança e fé

para o futuro.

Ajudando-nos também vós com orações por nós (1:11),

Então Paulo expressa a sua gratidão a eles porque as suas orações tiveram um papel importante na obra de Deus.

para que pela mercê, que por muitas pessoas nos foi feita, por muitas também sejam dadas graças a nosso respeito (1:11).

Assim, eu agradeço por suas orações e por suas dádivas a nós.

Porque a nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência, de que com simplicidade e sinceridade de Deus, não com sabedoria carnal, mas na graça de Deus, temos vivido [modo de vida] no mundo, e de modo particular convosco (1:12).

Então, Paulo descreve como ele viveu com eles e diante deles. Foi com simplicidade e sinceridade. E deveria ser assim em todo ministro de Deus. Que eles aprendam a viver uma vida simples em toda sinceridade diante do povo. Que eles não fiquem presos a roupas pomposas, costumes extravagantes, alto estilo e vida luxuosa, mas que vivam uma vida simples. E também que eles tenham uma vida muito sincera, que eles não preguem uma coisa no púlpito enquanto vivem outra. Mas que as suas vidas sejam sinceras diante do povo e que eles sejam fora do púlpito o que são no púlpito. Que eles sejam os mesmos em casa como são na igreja, uma vida de sinceridade.

Claro, vocês conhecem a origem da palavra *sincero*. Ela vem do latim *sini cere* e, literalmente, quer dizer sem cera. Agora, na época de Roma e do Império Romano, claro, como as pessoas não tinham muito o que fazer, muitos deles se sentavam, esculpiam no mármore e faziam estátuas e bustos de diferentes pessoas. Se você observar a obra desses artistas, ela é extraordinária. É realmente fora de série. Eu já estive em museus na Grécia e em Roma e vi muitas obras que datam daquele período. Mas sabe, até mesmo um artista às vezes pode cometer um erro. Você pode estar tentando fazer a curva perfeita no nariz, mas o martelo escorrega e, bang, o nariz pula para fora do bloco de mármore. Bom, aqueles caras eram muito espertos. Eles aprenderam a pegar a cera e misturá-la com mármore até chegar no ponto em que a mistura parece mármore. Depois eles remendavam o nariz quebrado com cera. E você comprava a linda estátua sem saber que o nariz era de cera. Quando chegava o verão, você entrava na sala de estar naqueles dias quentes e admirava a estátua que você tinha pagado tão caro, mas o nariz tinha derretido e escorrido pelo rosto. E assim temos a palavra *sinceridade*, sem cera.

O que você vê é o que você tem. Que vocês sejam assim, que vocês vivam uma vida sincera. E dessa forma Paulo expressou a sua vida, o seu modo de viver diante deles em simplicidade e sinceridade, não com sabedoria carnal, mas pela graça de Deus.

Porque nenhuma das outras coisas vos escrevemos, senão as que já sabeis ou também reconheceis; e espero que também até ao fim as reconhecereis (1:13).

Em outras palavras: “Eu não sou hipócrita; eu sou sincero. Eu não escrevo para vocês pensando em outras coisas. Não há duplo sentido no que estou dizendo”.

Havia uma mulher na igreja que eu pastoreei uma vez que estava sempre tentando achar um segundo sentido. Ela me ligava, segunda-feira de manhã, e perguntava: “Agora, Pastor Smith, ontem à noite quando o senhor me disse ‘boa noite’, o que o senhor realmente quis dizer?” Era sempre, “O que o senhor realmente quer dizer? O que o senhor está realmente tentando me dizer?” Bom, em primeiro lugar eu sou muito burro para esconder mensagens secretas no que eu digo. Eu digo o que eu quero dizer, e quero dizer o que eu digo.

E Paulo declara a mesma coisa sobre si mesmo: “O que eu reconheço de vocês é o mesmo. É o que vocês entendem e reconhecem. Eu não tenho outra coisa para dizer, é isso o que eu sinto com relação a vocês.”

Como também já em parte reconhecestes em nós, que somos a vossa glória, como também vós sereis a nossa no dia do Senhor Jesus. E com esta confiança quis primeiro ir ter convosco, para que tivésseis uma segunda graça (1:14-15);

Agora: “Eu realmente queria ir.” O que Paulo disse, ele tinha escrito anteriormente dizendo que ele estaria indo para lá, mas ele não apareceu. Então, os caluniadores de Paulo diziam: “Ah, o cara é volúvel. Você não pode confiar no que ele diz. Ele disse aquilo, mas na verdade não estava querendo vir”. Então aqui, Paulo dá testemunho de que ele tinha sido sincero quando escreveu tudo e ele reconheceu as coisas, era aquilo o que ele queria fazer. Ele fora sincero. “Eu quis primeiro ir ter convosco”.

E por vós passar à Macedônia, e da Macedônia ir outra vez ter convosco, e ser guiado por vós à Judéia. (1:16).

Eu queria mesmo. Era isso o que eu tinha em mente.

E, deliberando isto, usei porventura de leviandade? (1:17)

Ou, a palavra em grego é inconstância. Eu fui inconstante quando disse aquilo?

Ou o que delibero, o delibero segundo a carne, para que haja em mim sim, sim, e não, não? (1:17)

Ele diz “sim”, mas ele na verdade quer dizer “não”. Ele diz “não”, mas na verdade quer dizer “sim”. Agora Jesus disse: “Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; Não, não” (Mateus 5:37). Seja um homem de palavra. Eles acusaram Paulo de infringir isso. “Ele disse que viria; ele não veio. Para começar, ele nunca planejou vir”. Eles usaram o fato de ele não ter ido como uma ferramenta contra ele. Mas Paulo diz: “Ei, eu fui sincero. Eu não sou inconstante”.

Antes, como Deus é fiel, a nossa palavra para convosco não foi sim e não (1:18).

“Eu realmente pretendia ir; ir estava nos meus planos”.

Porque o Filho de Deus, Jesus Cristo, que entre vós foi pregado por nós, isto é, por mim, Silvano e Timóteo não foi sim e não; mas nele houve sim (1:19),

O evangelho que foi pregado foi um evangelho positivo. Foi sincero. Não foi algo com duplo sentido. E então ele declara:

Porque todas quantas promessas há de Deus, são nele sim e por ele o Amém, para glória de Deus por nós (1:20),

Em outras palavras, “Toda promessa de Deus para nós se cumpriu em Jesus”. Jesus é a nossa garantia de que as promessas de Deus são verdadeiras. E todas as promessas de Deus para vocês estão emaranhadas em Cristo. Deus prometeu lhe dar vida, a vida que está em Jesus. Esse é o registro de que Deus nos deu a vida eterna, e a vida está no Filho. Deus prometeu lhe dar paz, mas a paz está em Jesus. Deus lhe prometeu misericórdia, mas você recebe as misericórdias em Jesus. Todas as promessas nele são sim, ou são cumpridas nele para nós, e o fato de que Deus enviou Seu Filho é a garantia que nós temos de que Deus irá manter a Sua palavra e todas as promessas que Ele nos fez sobre o reino eterno e a glória que iremos compartilhar com Ele para todo o sempre. Jesus é a confirmação que Deus quis dizer o que disse e que Ele manterá todas as promessas que fez sobre a vinda do reino e a glória do reino que será seu quando você for morar com Ele no Seu reino eternamente.

Então aqui Paulo está declarando: Jesus é a garantia. Ele é o sim de Deus para nós.

Mas o que nos confirma convosco em Cristo, e o que nos ungiu, é Deus (1:21),

Essa obra é de Deus. Paulo está reconhecendo Aquele que nos firmou em Cristo e que ungiu as nossas vidas.

O qual também nos selou e deu o penhor do Espírito em nossos corações (1:22).

Penhor, essa palavra é uma palavra grega, que é como nossa palavra *depósito* ou *entrada*. Paulo diz, em Efésios capítulo um, que Deus: “nos selou com o Espírito Santo, o qual é o penhor da nossa herança, para redenção da possessão adquirida” (Efésios 3:13-14). Deus comprou você para que você seja dele para sempre, para que você compartilhe do Seu reino eterno na glória.

Agora, para mostrar que é sincero, Ele deu um adiantamento. “Sim, Eu realmente pretendo completar a redenção. Para lhes mostrar como sou sincero, Eu lhes darei um depósito, uma entrada: o Espírito Santo, para serem selados. Selados com o Espírito Santo”. Claro que a idéia era de um selo de propriedade. “Vocês são Meus. Eu os reivindico como Meus. Aqui está o depósito. E um dia Eu irei resgatar os seus corpos e os levarei para a glória. Nesse meio tempo, Eu sou sincero. Aqui está o Espírito Santo para provar a minha sinceridade. Ele é o penhor”. E assim, Deus nos deu o Espírito Santo, nos selou, nos deu o penhor do Espírito nos nossos corações.

Invoco, porém, a Deus por testemunha sobre a minha alma, que para vos poupar não tenho até agora ido a Corinto (1:23);

A primeira coisa que Paulo ouviu de Corinto não foi muito animadora. Ele ficou aborrecido e queria ir até lá para tirar satisfações, agir como o homem natural agiria. Mas ele foi paciente, esperou ouvir o relato completo de Tito antes de ir. Assim, “Foi para poupá-los que ainda não fui”.

Não que tenhamos domínio sobre a vossa fé, mas porque somos cooperadores de vosso gozo; porque pela fé estais em pé (1:24).

A glória de Paulo é aditiva. “Eu não queria ir para ter domínio sobre vocês”. Muitas pessoas, muitos pastores hoje, querem ter domínio sobre as pessoas. “Escutem, não ousem ir a outra igreja. Não ousem fazer isto ou aquilo”. Eles querem ter domínio sobre as pessoas. Paulo disse: “Eu não quero ter domínio sobre a sua fé. Eu quero apenas compartilhar as alegrias. Ótimo lugar para estar, pois pela fé estais em pé. Eu só quero ajudá-los a experimentar a plena alegria no Senhor”.

Eu frequentei uma igreja por tantos anos onde exerciam domínio, eu quase tinha medo de ir a outra igreja. Eles diziam que se você fosse a outra igreja, era melhor que nós orássemos para que o arrebatamento não acontecesse enquanto estivéssemos lá. “Porque eles não são tão espirituais ou justos como nós somos aqui”. Era terrível se sentir tão preso. Eu acho que é por isso que eu sempre ministrei com tanta liberdade.

Eu sempre achei que se você tem que prender alguém para tê-lo, na verdade você não o tem. É melhor deixá-los ir do que tê-los gritando por causa da obrigação.

Capítulo 2

Mas deliberei isto comigo mesmo: não ir mais ter convosco em tristeza (2:1).

“Eu lhes escrevi uma carta muito forte, mas eu estava determinado a não ir novamente em tristeza”.

Porque, se eu vos entristeço [por ter que repreendê-los e lidar com aqueles assuntos], quem é que me alegrará, senão aquele que por mim foi contristado [aquele que ficou triste por minha causa]? (2:2)

“Vocês me alegram, vocês fazem o meu coração se alegrar quando vejo sua fidelidade, mas estou aqui e me alegro com as mesmas pessoas, as mesmas pessoas a quem entristeci têm me alegrado”.

E escrevi-vos isto mesmo, para que, quando lá for, não tenha tristeza da parte dos que deveriam alegrar-me; confiando em vós todos, que a minha alegria é a de todos vós (2:3).

Assim: “Quando eu chegar, eu não quero me entristecer, eu quero que seja uma experiência alegre quando eu for. Eu quero que ambos possamos nos alegrar.

Porque em muita tribulação e angústia do coração vos escrevi, com muitas lágrimas, (2:4),

“Foi difícil escrever a primeira epístola. Eu quero que vocês saibam que foi difícil para mim; foi com muita angústia e com muitas lágrimas. Entendam que não foi a repreensão de um tirano cruel. Mas a primeira epístola veio de um coração partido”.

Eu acho que, muitas vezes, nós não compreendemos Deus. Porque muitas vezes nós pensamos em Deus nos punindo como se Ele fosse um tirano cruel. É uma pena que nós não podemos ter a gravação para ouvir o tom de voz quando nós lemos as histórias da Bíblia. Porque, muitas vezes, o tom de voz ajuda a determinar o que foi dito. E eu acredito que, muitas vezes, o seu entendimento de Deus coloca o tom de voz errado na Palavra de Deus.

Por exemplo, quando Adão pecou no jardim, Deus desceu para conversar com Adão mas ele se escondeu de Deus. Deus disse: “Adão, onde estás?” Qual o tom de voz que você ouve? De condenação, de um policial prendendo você? Mãos para cima, você está preso? Eu não ouço esse tom de voz. Eu ouço o choro de um pai com o coração

partido. “Adão, onde você está? O que você fez?” E a decepção de um pai que está sofrendo com a queda do homem, assim como Jesus chorou ao ver o que as ações do povo iriam trazer sobre eles mesmos. E Deus, sabendo o que a ação de Adão iria trazer sobre a humanidade, soluçava por causa do fracasso do homem. Quando Deus lida com você, é com lágrimas, com o coração angustiado. Pois Ele o ama e quer apenas o melhor para você. Não entenda Deus da forma errada.

Paulo, servo de Deus, não queria que eles o interpretassem mal. “Aquela carta pesada que eu tive que escrever, foi difícil. Eu fiz em angústia. Foi com lágrimas”.

não para que vos entristecêsseis, mas para que conhecêsseis o amor que abundantemente vos tenho. Porque, se alguém me contristou, não me contristou a mim senão em parte, para vos não sobrecarregar a vós todos (2:4-5).

Agora, vocês lembram? Quando ele escreveu a primeira epístola, ele escreveu a respeito do homem que estava vivendo em adultério com a esposa do seu pai. Paulo disse à igreja que eles deveriam tirá-lo da comunhão, que eles não deveriam ter em sua companhia um irmão que estivesse em adultério, que eles deveriam entregá-lo a Satanás para destruição da sua carne. Não era bom que eles aceitassem e recebessem aquele irmão na comunhão dos crentes, porque ele era fermento e um pouco de fermento leveda toda a massa.

Agora, ele seguiram a ordem de Paulo. Eles expulsaram o rapaz por causa da vida de adultério que ele estava levando e obtiveram o efeito desejado. O homem se arrependeu e agora ele quer voltar à comunhão, depois de ter se corrigido. Mas ainda havia os que estavam querendo deixá-lo de fora da comunhão. E Paulo diz:

Basta-lhe ao tal esta repreensão feita por muitos. De maneira que pelo contrário deveis antes perdoar-lhe e consolá-lo, para que o tal não seja de modo algum devorado de demasiada tristeza. Por isso vos rogo que confirmeis para com ele o vosso amor (2:6-8).

É hora de recebê-lo de volta.

E para isso vos escrevi também, para por esta prova saber se sois obedientes em tudo. E a quem perdoardes alguma coisa, também eu; porque, o que eu também perdoei, se é que tenho perdoado, por amor de vós o fiz na presença de Cristo; para que não sejamos vencidos por Satanás; Porque não ignoramos os seus ardís (2:9-11).

Então, Paulo os encoraja a receberem o rapaz de volta para que Satanás não se aposses dele, para que ele não se perca. Se eles o perdoarem, ele o perdoa, para

proveito de Cristo ele oferece o perdão. Jesus disse: “Aqueles a quem perdoardes os pecados lhes são perdoados; e àqueles a quem os retiverdes lhes são retidos” (João 20:23). Aqui, em nome de Cristo, Paulo perdoa o homem por causa de seu arrependimento.

Agora, Deus não nos obriga a perdoar, a não ser que haja arrependimento. Se ele se arrepender, perdoe-o. Agora, isso incomoda muita gente. Mas eu gostaria de sugerir que você pense nisso. Deus não perdoa se não há arrependimento. Jesus disse: “Se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis” (Lucas 13:3). Deus não perdoará sem arrependimento. Mas se há arrependimento, então tem que haver, e deveria haver, perdão imediato. Se o seu irmão o ofender e se arrepender, perdoe-o. Mas até onde eu sei, não há, nas Escrituras, exigência de perdão se não houver arrependimento.

Nós não somos ignorantes quanto aos artifícios de Satanás. O nosso problema é que, muitas vezes, nós ignoramos esses artifícios. Eu acho que, muitas vezes, nós temos muita dificuldade porque não reconhecemos a verdadeira origem do conflito, por sermos ignorantes dos artifícios de Satanás. Eu creio que Satanás é capaz de nos atacar na esfera espiritual e também na área emocional. Eu acho que, às vezes, quando nos sentimos irritados e desagradáveis, talvez seja um ataque real do inimigo contra nós. Eu acho que muitas vezes, quando há uma inquietação no lar, as crianças não se entendem, pode ser uma batalha espiritual em andamento. E se nós ignorarmos as artimanhas de Satanás, muitas vezes nós podemos nos envolver nos conflitos, perdendo a alegria e a bênção do Senhor sobre as nossas vidas, porque permitimos um contato físico. Satanás tenta constantemente levá-los à esfera física para lutar com você, porque se ele conseguir levá-lo à esfera física, ele pode te acertar com tudo. Ele pode fazê-lo em pedaços. É por isso que eu nunca gosto de lidar com ele na arena física, na área da carne. Eu não quero me encontrar com ele. Eu só quero encontrá-lo na arena espiritual, porque lá eu tenho a maior vantagem – o nome de Jesus Cristo.

Assim, muitas vezes nós temos problemas quando ignoramos as artimanhas de Satanás, e nós precisamos reconhecer a origem do problema que estamos enfrentando. Reconhecendo a origem, vemos que é Satanás que vem contra nós. É ele que permite ou que faz isso por nós. Então eu consigo lidar com isso, eu resisto a ele no nome de Jesus, depois eu me regozijo pela gloriosa vitória que eu tenho em Cristo.

Então esses são os três R's do caminhar espiritual. *Reconhecer* a origem do problema. *Resistir* ao ataque, pois a Bíblia diz: “Resisti ao diabo e ele fugirá de vós” (Tiago 4:7). E

regozijar na vitória que temos através de Jesus Cristo sobre toda obra do inimigo. Então lembrem os três R's. Não sejam ignorantes dos seus ardis ou vocês serão derrotados mais frequentemente do que vocês gostariam de ser.

Ora, quando cheguei a Trôade para pregar o evangelho de Cristo e abrindo-se-me uma porta no Senhor, Não tive descanso no meu espírito, porque não achei ali meu irmão Tito; mas, despedindo-me deles, parti para a Macedônia (2:12-13).

Então, Paulo foi a Trôade. Ele teve oportunidade de pregar, mas o seu espírito estava muito angustiado, porque Tito não estava lá; Tito deveria encontrar-se com ele e dar as notícias da igreja de Corinto. "Parti para a Macedônia". Ele estava inquieto, preocupado, muito preocupado pela condição da igreja de Corinto, pelos crentes de lá.

E graças a Deus, que sempre nos faz triunfar em Cristo, e por meio de nós manifesta em todo o lugar a fragrância do seu conhecimento (2:14).

Paulo dá graças a Deus que sempre nos faz triunfar em Cristo. Eu amo isso.

Porque para Deus somos o bom perfume de Cristo, nos que se salvam e nos que se perdem. Para estes certamente cheiro de morte para morte; mas para aqueles cheiro de vida para vida. E para estas coisas quem é idôneo? (2:15-16).

Deus me deu a responsabilidade de representá-lo, de levar uma mensagem às pessoas, o que para alguns é uma mensagem de vida eterna, o bom perfume para Deus, vida para vida. Mas aos que a rejeitam e recusam, é uma mensagem de morte, de juízo. Eu levo a Palavra de Deus. Crer e receber significa vida; rejeitar significa morte. Levar esse tipo de mensagem, mensagem de vida e morte, é uma grande responsabilidade. A vida eterna de alguém depende da pessoa crer na mensagem que eu levo, no ensino da Palavra de Deus que eu levo. Por isso é tão importante que eu ensine a mensagem claramente, que eu a ensine de modo simples, e que minha vida confirme o que eu digo. Porque é a vida eterna de alguém que está em jogo. Se eu colocar muito da minha personalidade no ensino e as pessoas me acharem detestável e se distanciarem da mensagem por causa do modo como a apresentei, por ter sido detestável para eles, então foi um perfume de morte. Trágico.

Então, é grande a responsabilidade que eu tenho de levar essa mensagem, porque ela é vida ou morte. E por isso Paulo disse: "Para essas coisas, quem é idôneo? Quer dizer, ei, eu não posso lidar com isso, eu responsável de levar uma mensagem que pode significar vida ou morte. Vida ou morte eterna. E para estas coisas quem é idôneo?"

No próximo capítulo... e é uma pena que não chegaremos lá hoje, porque Paulo responde a essa pergunta: “Para estas coisas quem é idôneo?” Ele diz: “Não que sejamos capazes, mas a nossa capacidade vem de Deus” (2 Coríntios 3:5). Se não fosse isso, eu não estaria aqui. Sabe, se Deus colocasse tudo sobre mim eu diria: “De jeito nenhum”. Mas nossa capacidade vem de Deus.

Porque nós não somos, como muitos, falsificadores da palavra de Deus (2:17),

Há pessoas hoje que corrompem a Palavra de Deus, que distorcem as Escrituras para benefício próprio, para reunirem seguidores deles mesmos. Essas pessoas sempre procuram um significado secreto nas Escrituras, fazendo a Palavra dizer algo diferente do que ela diz. “Olha, não foi exatamente isso o que Deus tinha em mente. O que Deus tinha em mente era...” E assim colocam as suas próprias idéias. “Eu vou falar o que Deus realmente quis dizer. Eu sei que Ele falou aquilo, mas não foi aquilo que Ele quis dizer. Deixe-me falar o que Ele realmente quis dizer”. E eu me torno intérprete de Deus. Um lugar perigoso, um lugar em que eu não quero estar.

E, pessoalmente, eu acho que Deus queria dizer o que Ele falou. Se Deus não quisesse dizer o que Ele falou, não sei porquê Ele não disse o que queria dizer. Mas eu creio que Deus quis dizer o que Ele disse e, portanto, eu creio que a correta interpretação é sempre o significado simples e óbvio das Escrituras. A não ser que o seu entendimento de determinada passagem faça aquele trecho parecer tolo, então esse entendimento está errado, a sua interpretação está errada. Porque Deus não disse nenhuma tolice. Mas eu creio que o significado é simples e óbvio. Eu creio que Deus queria dizer o que Ele falou e eu creio que qualquer um de vocês pode ir para casa, pegar sua Bíblia e ler, entender e saber o que Deus disse e saber o que Ele quis dizer.

Eu não tenho nenhum exemplar de *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras* para lhes falar o que Deus quis dizer. Eu não tenho nenhum exemplar de *Desperta!* para lhes falar o que Deus quis dizer. Eu não tenho as revelações do anjo Moroni para falar o que Deus quis dizer. As pessoas dizem: “Bom, há muitas religiões e muitas igrejas que dizem coisas diferentes, por isso eu estou confuso. Eu não sei muito em quê acreditar, então não vou a nenhuma igreja”. Concordo. Muitas igrejas têm dito muitas coisas diferentes. E todos eles dizem que estão certos. Então como saber? Simplesmente lendo o Livro.

Veja, nós não precisamos de nenhum outro livro. Nós só dizemos: “Apenas leia o

Livro”. Eu não tenho medo de nada que você venha a crer se você apenas ler este Livro. Eu tenho tanta confiança neste Livro e que o Espírito Santo irá guiá-lo no entendimento deste Livro, que eu não me preocupo, não me preocupo nem tenho receio do que você vai passar a crer ao ler este Livro.

Eu não preciso dizer: “Ah olha, não leia aquele livro. Se você ler aquilo você vai ficar confuso. Mesmo se você ler por dois anos você vai estar na ignorância. Leia os nossos livros que explicam este aqui. Você não precisa mais ler este livro, tudo o que você precisa ler são as nossas explicações”.

Por que eles fazem isso? Porque se você ler apenas este Livro, você nunca vai chegar às conclusões deles. Quer dizer, o que eles dizem é tão estranho e incomum que se não fosse explicado daquela maneira, você jamais imaginaria. Você jamais chegaria a tal entendimento se eles não tivessem ensinado que era daquela forma que Deus quis falar.

Olha, eu não tenho qualquer preocupação nem medo que você leia o Livro. Na verdade eu o encorajo a ler o Livro. Deixe Deus falar com você por meio da Sua Palavra. Você não vai descobrir nenhuma doutrina estranha e não vai se desviar. O Espírito de Deus, que é o Espírito da verdade, guiará você à verdade se você ler o Livro.

Agora, é isso o que nos torna diferentes. Outros têm medo que você leia o Livro, a não ser que também leia os deles. “Sem dúvida, leia os deles para conseguir entender este Livro”. Não, não, nada disso! Você consegue entender este Livro, porque o Espírito de Deus o ensinará a verdade. Leia o Livro.

Porque nós não somos, como muitos, falsificadores da palavra de Deus, antes falamos de Cristo com sinceridade, como de Deus na presença de Deus (2:17).

Nós falamos a verdade de Deus como servos de Deus diante dele.

Pai, nós Te agradecemos pela Tua palavra que dá luz. Luz para o nosso caminho para nos guiar na verdade. Que andemos na luz e na verdade da Tua Palavra. Abençoa-nos, Senhor, com a Tua Palavra nos nossos corações esta noite. Ajuda-nos a assimilá-la, a meditarmos sobre ela e a nos alimentarmos dela, para que o nosso homem espiritual cresça e se torne forte. Em nome de Jesus, Pai. Amém.

Que a mão do Senhor esteja sobre as suas vidas de modo maravilhoso esta semana. Que seja uma semana de crescimento espiritual, que vocês alcancem um entendimento mais rico e mais completo da graça e do amor de Deus por vocês como Ele demonstrou em Jesus Cristo. Que as promessas de Deus sejam para vocês “sim”

em Cristo e que vocês experimentem as riquezas e as bênçãos das promessas de Deus conforme a paz, a alegria e o amor de Deus preencham as suas vidas. Que Ele os use como um instrumento para compartilhar da alegria e da paz com outros. Em nome de Jesus.